



METODOLOGIAS DE ENSINO NO PIBID DE GEOGRAFIA: ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E ABORDAGENS CRÍTICAS NO COLÉGIO ESTADUAL GUILHERME DOURADO

SILVA, K. A. da., karla.silva@ufnt.edu.br, UFNT¹, SILVA, R. C. B. da., raykelly.silva@ufnt.edu.br, UFNT², OLIVEIRA, R. M. de., machadodeoliveiraraylson@gmail.com, UFNT³, SANTOS, M. M. S., maiaquerqueiro@yahoo.com.br, SEDUC-TO⁴, DINIZ, V. L., vanessa.diniz@ufnt.edu.br, UFNT⁵.

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

O presente relato descreve a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID Geografia no Colégio Estadual Guilherme Dourado, em Araguaína-TO, entre março e setembro. A proposta centrou-se na superação do ensino tradicional por meio da implementação de princípios da Geografia Crítica e metodologias ativas, em resposta aos desafios impostos pela reforma do Ensino Médio e pela Base Nacional Comum Curricular. Foram realizadas aulas dialógicas, seminários temáticos sobre desigualdade de gênero e Segunda Guerra Mundial, além do uso de recursos audiovisuais para contextualizar os conteúdos. Os resultados evidenciaram maior engajamento discente e desenvolvimento do pensamento crítico. A experiência comprovou a viabilidade de práticas pedagógicas inovadoras que articulam teoria geográfica e realidade social, formando cidadãos conscientes. O PIBID mostrou-se fundamental para a formação inicial docente, articulando teoria e prática e reforçando o compromisso com uma educação geográfica transformadora.

Palavras-chave: Geografia escolar; Prática Educativa; Geografia Crítica.

INTRODUÇÃO

Este relato descreve a vivência no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Geografia, realizada no Colégio Estadual Guilherme Dourado, em Araguaína – Tocantins, entre os meses de março e setembro. A proposta central foi promover uma prática pedagógica alinhada à Geografia Crítica, superando o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes trata o conhecimento geográfico como mera memorização de conteúdos.

A reforma do Ensino Médio tem imposto significativos desafios pedagógicos, particularmente no ensino de Geografia, devido à redução da grade horária e à estruturação curricular estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este contexto limita o aprofundamento crítico dos conteúdos e tende a reforçar abordagens tradicionais, centradas na transmissão fragmentada de conhecimentos. Diante dessa problemática, insere-se no debate sobre as possibilidades de uma Geografia Crítica no atual cenário educacional.

As referências teóricas que fundamentam esta experiência apoia-se na visão de que o ensino deve superar a Geografia tradicional, que concebe o estudante como mero receptor passivo e que ele deve fazer parte da construção e que sua opinião seja tratada como importante. Conforme Zabala (1998, p. 20), é essencial observar o educando em ação, aplicando saberes em contextos reais e a avaliação não se deve resumir a apenas o fato ou o superficial do conceito, isto é, deve observar a realidade do docente e seu cotidiano e basear nisto.

Na Geografia, Callai (2010, p. 16) reforça o papel do professor como facilitador de processos de reflexão crítica, em que a própria Geografia é a principal arma para que o estudante veja a sociedade, natureza e mundo como parte e detentor de parte dela como cidadão, e o docente deve aplicar a Geografia não como uma matéria maçante e exaustiva, tratada com repetição, e sim, tratá-la com eficácia e apoio fundamental para ascensão do aluno como crítico. Enquanto Straforini (2004, p. 38) discute que a efetividade da Geografia Crítica exige uma postura ativa do estudante e que o docente deve guiar para que ele consiga cumprir tal papel, logo, o discente é o protagonista e deve se impor de maneira que se encaixe com seus ideais e que se molde de acordo com a evolução de suas reflexões.

Apesar dessas intenções pedagógicas bem fundamentadas, o ensino de Geografia ainda enfrenta inúmeros obstáculos e resistências estruturais no sistema educacional, agravados pelo contexto atual de reformas curriculares. Como alerta Vesentini (2009, p. 93), a valorização da Geografia escolar não se dá de maneira espontânea, mas depende da construção intencional de projetos pedagógicos que promovam sua efetiva relevância formativa. Justifica-se esta experiência pela urgência em desenvolver estratégias que contornem as limitações impostas pela atual reforma curricular, garantindo um ensino de Geografia significativo e crítico.

Para tanto, objetivou-se analisar a aplicabilidade de metodologias ativas no contexto do Novo Ensino Médio, com os seguintes objetivos específicos: 1) acompanhar o planejamento e a segmentação de conteúdos no tempo reduzido; 2) implementar atividades dialógicas e colaborativas; e 3) avaliar o engajamento discente frente a abordagens problematizadoras.

A experiência foi vivenciada no Colégio Estadual Guilherme Dourado, junto à turma 23.02, sob a supervisão do professor Mayst Marcos de Sousa Santos, graduado em Geografia e pós-graduado em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UFT. Quanto aos procedimentos, incluíram: acompanhamento do planejamento docente baseado no material programático; implementação de estratégias de explicação dialógica e debates coletivos; e realização de seminários sobre problemáticas atuais, visando fomentar a interação entre os pares e a reflexão crítica sobre a realidade socioespacial.

METODOLOGIA

No primeiro período, foram observadas e implementadas metodologias de ensino, tendo início com aulas expositivas dialógicas que promoviam a interação constante entre professor e alunos por meio de explicações seguidas de troca de opiniões e reflexão. Para estimular a participação, aplicou-se atividades em grupo, como trabalhos em duplas e a realização de seminários sobre temáticas atuais, a exemplo de "Desigualdade de Gênero no Mercado de Trabalho". O uso de recursos audiovisuais, como vídeos do YouTube, adicionou as explicações teóricas, tornando os conteúdos mais dinâmicos e próximos da realidade discente.

A avaliação foi conduzida de forma diversificada, incluindo questões dissertativas, provas escritas com controle de tempo e a elaboração de projetos com estrutura definida (justificativa, objetivos e cronograma). Momentos de revisão e preparação para avaliações foram incorporados à rotina, assegurando a consolidação dos aprendizados. As estratégias adotadas, alinhadas aos princípios da Geografia Crítica, privilegiaram a contextualização, o debate e o protagonismo dos estudantes, conectando teorias geográficas a problemáticas sociais contemporâneas e incentivando uma leitura reflexiva do espaço vivido.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro período do projeto, foram observadas e implementadas diversas estratégias de ensino, com destaque para aulas expositivas dialógicas, que promoviam a interação constante entre professor e alunos por meio de explicações seguidas de debates e troca de opiniões. Para estimular a participação ativa, foram realizadas atividades em grupo, incluindo trabalhos em duplas e seminários temáticos, como "Desigualdade de Gênero no Mercado de Trabalho" e "Segunda Guerra Mundial", nos quais os estudantes assumiram papel central na pesquisa e apresentação.

O uso de recursos audiovisuais, como vídeos do YouTube e reportagens, complementou as explicações teóricas, tornando os conteúdos mais dinâmicos e próximos da realidade discente. A avaliação foi conduzida de forma diversificada, incluindo questões dissertativas, provas escritas com controle de tempo e elaboração de projetos com estrutura definida (justificativa, objetivos e cronograma). Momentos de revisão e preparação para avaliações também foram incorporados à rotina, assegurando a consolidação dos aprendizados. As estratégias adotadas, alinhadas aos princípios da Geografia Crítica, privilegiaram a contextualização, o debate e o protagonismo estudantil, conectando teorias geográficas a problemáticas sociais contemporâneas e incentivando uma leitura reflexiva do espaço vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID permitiu constatar a viabilidade e a relevância de se adotar uma postura pedagógica crítica na matéria de Geografia. A experiência reforçou a importância de criar espaços de diálogos que valorizem os saberes dos estudantes e os incentivem a atuar como agentes transformadores da realidade. As estratégias implementadas, embora pontuais, demonstraram potencial para fomentar uma aprendizagem significativa, alinhada aos objetivos do programa de iniciação à docência. Com isto, a constante troca de metodologias e experiências nas reuniões do PIBID auxiliam e integram a rotina do pibidiano em sala de aula, para que cada haja o verdadeiro encaixe de uma pedagogia libertadora.

Este trabalho permitiu mapear e analisar a trajetória evolutiva do ensino de Geografia, confirmando a hipótese inicial de um movimento de transição de um modelo conteudista para uma visão crítica e construtivista. Conclui-se que os fundamentos da prática educativa, notadamente a avaliação formativa, são pilares indispensáveis para uma aprendizagem significativa dos conteúdos conceituais. Ficou evidenciado que a consolidação de uma Geografia escolar relevante para o século XXI está intrinsecamente ligada à superação de obstáculos, integrando de forma dialética os fatores da Geografia Crítica com as contribuições das teorias de aprendizagem.

A importância desta análise está na sistematização de um referencial teórico coeso, que pode orientar a prática docente e a reformulação de projetos, como político-pedagógicos. As recomendações, deve-se ter priorização de uma formação continuada de professores que una o domínio da Geografia às metodologias ativas, preparando os discentes para uma leitura crítica do espaço mundializado.

Para pesquisas futuras, é interessante investigar a aplicabilidade prática destas teorias em salas de aula reais, por meio de estudos de caso envolvendo etnias, culturas e temas que abracem o Brasil, bem como observar a influência de novas tecnologias digitais na reconfiguração dos saberes geográficos escolares. Por fim, atentar o compromisso ético da Geografia em uma educação que promova a cidadania espacial, o pensamento complexo e a intervenção consciente na realidade social, respeitando as bases de uma pesquisa científica socialmente responsável e com embasamento.

FINANCIAMENTOS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Formação de professores: conteúdos e métodos no ensino de geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **Repensando a Geografia escolar para o século XXI**. In: VESENTINI, José William (org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 89-110.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.